

# CNPEM em Campinas desenvolve sensor que detecta metástase para uso no SUS

Iniciativa integra o Programa Nacional de Inovação Radical em Saúde, do Ministério da Saúde

Da Redação

Uma pequena amostra de saliva pode revelar muito sobre a nossa saúde. A técnica já é utilizada para detecção de vírus, bactérias e até sequenciamento de DNA. Agora, uma pesquisa desenvolvida por cientistas brasileiros foi além e criou um biossensor em formato de chip que, combinado com inteligência artificial, é capaz de identificar sinais de metástase de câncer de boca.

O projeto, conduzido por pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas (SP), ganhou novo impulso em 2026. A virada de chave ocorreu com a integração ao Programa Nacional de Inovação Radical em Saúde, iniciativa do Ministério da Saúde desenhada para alavancar o desenvolvimento e a oferta de tecnologias de última geração no Sistema Único de Saúde (SUS) e impulsionar a soberania nacional no setor.

Historicamente, o ciclo que separa o início de uma pesquisa da oferta de uma tecnologia ou medicamento ao sistema de saúde pode ultrapassar dez anos. Isso porque o percurso envolve etapas complexas, como testes laboratoriais, ensaios clínicos, validação regulatória e adaptação para pro-



Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas

dução em escala.

A secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde do Ministério da Saúde, Fernanda De Negri, destaca que o foco do programa é justamente encurtar esse caminho, com atuação integrada e direta para superar os desafios que ainda costumam travar projetos promissores. “A missão é fortalecer a inovação radical, com o desenvolvimento de novas moléculas, medicamentos e produtos de saúde de ponta para reduzir a dependência externa e garantir a soberania

do SUS”, pontuou.

De acordo com De Negri, a iniciativa parte do diagnóstico de que o país possui alta capacidade científica, mas ainda apresenta baixa conversão de conhecimento em soluções. “Para viabilizar essa transição, o Governo do Brasil vai financiar a instalação de um laboratório de pesquisa e desenvolvimento dedicado às necessidades estratégicas do setor produtivo de saúde, com foco na indústria farmacêutica. A criação dessa infraestrutura no CNPEM representa um

marco de inovação, uma vez que o Brasil passará a contar com um suporte tecnológico inédito, essencial para transformar pesquisa em recursos reais que posicionem o país como referência em biotecnologia e saúde.”

A pesquisa do biossensor, por exemplo, já utilizava um método sólido estruturado em 60 amostras de pacientes com e sem metástase. Agora, a iniciativa contará com um volume 13 vezes maior que o inicialmente previsto, explicou a pesquisadora Líder do Núcleo

de Tecnologia em Proteômica e líder da Divisão de Núcleos Avançados em Tecnologias para Saúde do Laboratório Nacional de Biociências do CNPEM, Adriana Franco Paes Leme. “Tivemos a oportunidade de entrar na esteira dessa iniciativa e vislumbramos concretizar o projeto utilizando uma análise multicêntrica, onde conseguiremos crescer esse número para quase 800 amostras. E a gente vai conseguir trabalhar em parceria com os hospitais de excelência”, ressaltou Adriana Franco Paes Leme.

A ampliação é possível porque o programa aproxima instituições de peso como o próprio CNPEM, o Instituto Nacional de Câncer (Inca), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e os hospitais de excelência vinculados ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Para acelerar a pesquisa da detecção de metástase, a cooperação será feita com o Hospital Sírio Libanês, que irá contribuir com acesso a pacientes e validação clínica, enquanto o CNPEM aporta infraestrutura, conhecimento científico e a engenharia para o desenvolvimento do dispositivo.

**As informações são do Ministério da Saúde**

## Feirão de Emprego oferece salários de até R\$ 8,5 mil

Da Redação

Em Campinas, a Prefeitura, por meio da Secretaria de Trabalho e Renda, realiza nesta sexta-feira, 26 de junho, a 12ª edição do Feirão de Emprego e Oportunidades de 2026. O evento ocorre das 9h às 16h, na Faculdade Anhanguera, situada na Rua Luiz Otávio, 1.313, no Taquaral, e vai reunir mais de 1.300 vagas em diversos setores da economia.

O feirão é aberto a moradores de Campinas e região e contará com a participação de 26 empresas, que farão entrevistas e processos seletivos no próprio local. Antes do contato com os recrutadores, os candidatos passam por triagem da equipe do Centro Público de Apoio ao Trabalha-

dor (CPAT), que encaminha cada trabalhador de acordo com seu perfil profissional e os critérios das vagas disponíveis.

Para o secretário de Trabalho e Renda, Paulo Sérgio de Andrade, o feirão se consolidou como uma importante ferramenta de aproximação entre empresas e trabalhadores. “Cada edição do Feirão de Emprego representa uma oportunidade concreta para quem busca uma colocação ou recolocação profissional. Reunimos empresas de diferentes segmentos, com centenas de vagas disponíveis, facilitando o contato direto entre empregadores e candidatos e ampliando as chances de contratação”, destaca.

A diretora da Faculdade Anhanguera Campinas Ta-

quaral, Seisa Santana Zuccala, resalta a importância da união entre diferentes instituições para ampliar as oportunidades de trabalho. “Acreditamos que a empregabilidade se constrói por meio da união entre educação, empresas e poder público. O Feirão de Emprego e Oportunidades é uma iniciativa importante para conectar talentos às necessidades do mercado e promover desenvolvimento para toda a região”, afirma. Além das oportunidades de emprego, o evento contará com atendimentos da Casa do Empreendedor, orientações para Microempreendedores Individuais (MEIs), apoio do Sebrae e serviços do Banco do Povo, ampliando o acesso às políticas de geração de renda e pequenos negócios.



Feirão: oportunidades de emprego e atendimentos da Casa do Empreendedor